

■ **Sociologia**

Políticos cansados

Cansados ou excluídos? O texto “Saindo de cena: parlamentares que desistem da disputa eleitoral (1990-2006)”, de Renata Florentino, da Universidade de Brasília, mapeia perfis de políticos que tendem mais frequentemente a abandonar a carreira eleitoral. A pesquisa abarca as eleições legislativas de 1990 a 2006, observando o perfil de deputados e senadores que recusaram a condição de “candidatos natos” e optaram por não disputar a reeleição nem concorrer a cargos considerados mais altos. São incluídos na análise também os políticos que disputaram cargos considerados de menor prestígio do que os anteriormente exercidos, de modo a evidenciar trajetórias malsucedidas e compará-las com os casos em que a desistência do mandato é total. Esse grupo de parlamentares constituiria, à primeira vista, a exceção da conhecida formulação de que os políticos são progressivamente ambiciosos. Em linhas gerais, observou-se que os políticos que recuam na disputa eleitoral, seja permanentemente, seja com pequenas estratégias de continuação, pertencem a grupos que: 1) já esgotaram de alguma forma sua participação e influência no jogo político (exposição em escândalos, idade avançada, participação em grupos sociais em decadência); 2) ou que ainda não conseguiram penetrar no campo político com a mesma desenvoltura de seus pares (mulheres, estreantes de primeiro mandato ou suplentes e parlamentares de bancadas muito pequenas).

REVISTA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA – V. 16 – Nº 30 – CURITIBA – JUN. 2008

■ **Psicologia**

Estresse e lesões de pele

O estresse repercute nas doenças de pele. No trabalho “Localização da lesão e níveis de estresse em pacientes dermatológicos” avaliaram-se o estresse e a localização da lesão dermatológica e a associação entre essas variáveis comparando níveis de estresse em pacientes com lesões no rosto e/ou mãos de pacientes com lesões em outras partes do corpo. Tratou-se de um estudo transversal, descritivo, de associação, cujas autoras são Martha Wallig Brusius Ludwig e Margareth da Silva Oliveira, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Marisa Campio

Müller, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, e Ângela Maria Barbosa Ferreira Gonçalves, da Sociedade Brasileira de Dermatologia e Clínica. Quanto aos resultados, houve presença de sintomas de estresse na maioria dos pacientes; a fase de resistência e a sintomatologia psicológica foram predominantes. Na comparação entre grupos com diferentes localizações de lesão não houve diferenças significativas quanto aos resultados de estresse. Os achados corroboram a necessidade de um atendimento biopsicossocial aos pacientes.

ESTUDOS DE PSICOLOGIA (CAMPINAS) – V. 25 – Nº 3 – CAMPINAS – JUL./SET. 2008

■ **Materiais**

Reciclagem de eletrônicos

O descarte de produtos eletroeletrônicos vem crescendo anualmente. Por essa razão, necessita-se de reciclagem para que se evite o desperdício de recursos naturais não-renováveis. O objetivo do trabalho “Reciclagem de fios e cabos elétricos-cabo paralelo”, de Mishene Christie Pinheiro Bezerra de Araújo, Arthur Pinto Chaves,



REPRODUÇÃO

Denise Crocce Romano Espinosa e Jorge Alberto Soares Tenório, da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, é estudar a reciclagem dos cabos tipo cordão paralelo por meio de operações

unitárias de tratamento de minérios. Foram testadas as seguintes operações unitárias: moagem, separação granulométrica, separação em meio denso, separação eletrostática, atrição, bateamento e elutrição. Ao final desses processos, as operações utilizadas obtiveram concentrados de cobre com baixo grau de contaminação. Observou-se que todas as técnicas precisam de outra técnica para complementá-las e que a moagem em moinho de facas com grelha de três milímetros é necessária para se conseguir a total liberação dos materiais.

REM: REVISTA ESCOLA DE MINAS – V.61 – Nº 3 – OURO PRETO JUL./SET. 2008

■ **Biologia**

Plantas medicinais

O artigo “Levantamento das plantas medicinais usadas na Região Nordeste do Brasil”, de Maria de Fátima Agra, Kiriaki Nurit Silva, Ionaldo José Lima Diniz Basílio, Patrícia França de Freitas e José Maria Barbosa-Filho, da Universidade Federal da Paraíba, teve como objetivo relacionar as plantas utilizadas com fins terapêuticos. A área de estudo, o Nordeste, é reconhecida por uma rica biodiversidade, principalmente de plantas e de habitats, abrangendo desde a Floresta Amazônica, Mata Atlântica, sistemas de mangues e dunas costeiras até florestas secas e savanas. Como resultado foi registrado um total de 650 espécies pertencentes a 407 gêneros e 111 famílias e suas informações etnomedicinais. A diversidade florística é dominada por vegetais superiores e apenas cinco espécies das famílias Aspleniaceae, Cyatheaceae, Equisetaceae, Polypodiaceae e Selaginellaceae pertencem ao grupo das pteridófitas, que corresponde a menos que 1% do total das espécies registradas. O estudo indica a importância da investigação das espécies farmacologicamente ainda não estudadas, uma vez que seus usos populares estão registrados.



EDUARDO CESAR

REVISTA BRASILEIRA DE FARMACOGNOSIA – V. 18 – Nº 3 – JOÃO PESSOA – JUL./SET. 2008

■ **Pediatria**

Genética do sono

O objetivo do artigo “A genética dos distúrbios do sono na infância e adolescência” é revisar a literatura sobre o tema na infância e adolescência. O estudo é de Magda Lahorgue Nunes, da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e Oliviero Bruni, da Faculdade de Medicina da Sapienza University, Roma. As palavras-chave “sono” e “genética” foram usadas para pesquisar por artigos publicados nos últimos cinco anos no banco de dados Medline. A seguir, seus resumos foram analisados. A pesquisa também incluiu artigos clássicos, com a primeira descrição dos genes. A recorrência familiar de muitos distúrbios do sono é um achado frequente, mas genes foram descobertos para poucos deles. No artigo descrevem-se distúrbios do sono transmitidos por herança genética e também aqueles que apresentam altos índices de recorrência familiar, embora nenhum gene específico tenha sido encontrado. Apesar de a maioria dos distúrbios ainda não ter uma base molecular identificada, técnicas modernas são cada vez mais utilizadas para determinar a contribuição dos genes ao sono. A importância clínica dessas descobertas pode estar relacionada com a

melhoria de métodos diagnósticos, mas também como alvo para o desenvolvimento de medicações específicas.

JORNAL DE PEDIATRIA – V. 84 – Nº 4 – SUPLEMENTO O – PORTO ALEGRE – AGO. 2008

■ **Saúde coletiva**

Cuidados paliativos

O tipo de assistência prestado para pacientes com doenças avançadas e terminais tem sido objeto de intenso debate na literatura especializada. O artigo “Cuidados paliativos: interfaces, conflitos e necessidades”, de Ciro Augusto Floriani e Fermin Roland Schramm, da Escola Nacional de Saúde Pública, descreve as intervenções possíveis no fim da vida, com especial ênfase aos cuidados paliativos, um modelo em expansão no mundo. Analisa, a partir de uma perspectiva bioética, alguns dos aspectos moralmente relevantes que envolvem essas práticas, que tendem a ser conflituosas entre si. E, especificamente, dentro do campo dos cuidados paliativos, destaca certas dificuldades e desafios em torno da centralidade da autonomia, considerada um dos pilares para boas práticas de cuidados no fim da vida.

CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA – VOL. 13 – SUPL. 2 – RIO DE JANEIRO – DEZ. 2008

■ **Psiquiatria clínica**

Depressão materna

A depressão materna tem sido apontada como uma condição pouco favorecedora ao desenvolvimento infantil, mostrando-se associada a dificuldades emocionais e comportamentais. O objetivo do trabalho “Depressão materna e a saúde mental de escolares”, de Ana Vilela Mendes, Sonia Regina Loureiro e José Alexandre S. Crippa, da Universidade de São Paulo, é identificar e analisar na literatura indexada artigos que abordem o impacto da depressão materna para as crianças em idade escolar. Procedeu-se à pesquisa em vários indexadores considerando o período de 2002 a 2007. A depressão materna associou-se às dificuldades apresentadas pelas crianças, tais como problemas comportamentais, sintomas depressivos, prejuízos cognitivos e sociais, independentemente do momento da primeira exposição à depressão materna e dos delineamentos adotados. A depressão materna configurou-se como fator de risco ao desenvolvimento infantil, com impacto negativo para as crianças em idade escolar. Do ponto de vista da saúde mental, considera-se relevante maior atenção às crianças que convivem com tal condição.

REVISTA DE PSIQUIATRIA CLÍNICA – V. 35 – Nº 5 – SÃO PAULO – 2008

> O link para a íntegra dos artigos citados nestas páginas estão disponíveis no site de Pesquisa FAPESP, www.revistapesquisa.fapesp.br